

# Área Nacional de Infância e Juventude do CFN



**E**m comemoração aos 40 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, compartilhamos com os leitores um conjunto de “Narrativas” que retratam a idealização, a preparação e a consolidação histórica da Campanha em âmbito nacional. Esperamos que tais narrativas favoreçam a construção de uma “linha do tempo”, permeada de feitos e fatos que proporcionaram a organização sólida e segura das ações evangelizadoras em prol da infância e da juventude. Aproveitem a leitura!

## Uma viagem no tempo – Parte I

O filósofo francês Michel Serres (1930– ), afirma em sua

obra *Narrativas do humanismo*<sup>1</sup> que “só existe o que é dito. Nem você, nem eu, nem ninguém existe [oficialmente] sem a narrativa de nossa existência, mesmo no cotidiano; é necessário contar-se para nascer; mesmo uma coisa, é preciso narrá-la, para que ela ocorra”.

Algumas narrativas que apresentaremos nesse texto têm como objetivo tornar conhecidos alguns aspectos da Campanha Nacional – tornada permanente – de Evangelização Espírita Infantojuvenil, lançada aos 9 de outubro de 1977, na Sede Histórica da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro.

A evangelização espírita infantil no Brasil já é centenária, e o Movimento das Mocidades,

desde a década de 30 do século passado, tem-se mantido ativo. Ambas as iniciativas visam ao estudo e à prática da Doutrina Espírita, o Cristianismo Redivivo, junto ao coração da criança e do jovem, esperanças do presente e futuro, construtores do hoje e do amanhã.

Acreditamos que a preparação de trabalhadores para essa Área – os evangelizadores e orientadores – dava-se nos Estados de modo peculiar a cada instituição. Nesse quesito, merece destaque o 1º Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores, de 14 a 24 de julho de 1955, promovido pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, na gestão de Francisco Spinelli, cuja realização, segundo relato da educadora Cecília



Rocha, foi uma inspiração de origem espiritual, motivada especialmente pela preocupação com o apoio aos evangelizadores do interior do Estado.

Em 1963, destaca-se o 1º Curso de Preparação de Evangelizadores realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, oportunidade em que o Espírito Guillon Ribeiro encaminhou, pelas mãos do médium Júlio César Grandi Ribeiro, relevante mensagem orientadora aos tarefeiros da Evangelização, publicada na *Separata*, em *Reformador* de outubro de 1985.

Ao longo da década de 60, a referida professora, acompanhada de dedicados trabalhadores, realizou pelos quadrantes de nosso país um bom número de cursos de preparação de

evangelizadores, estimulando a formação psicopedagógica e evangélico-doutrinária dos seareiros dessa Área, sempre buscando uma ação de qualidade, requisitada pelos elevados objetivos que a tarefa evangelizadora propõe no atendimento ao “Ide e evangelizai a todas as gentes”, preconizado por Jesus.

Movimentavam-se, assim, inúmeras federativas estaduais, órgãos de unificação regionais e casas espíritas na efetivação da ação evangelizadora, criando os “núcleos”, “grupos” ou “escolas” de evangelização, dentre outras denominações, mas com a intencionalidade de socializar com crianças e jovens os ensinamentos de Jesus à luz do Espiritismo, utilizando-se de linguagem e recursos pedagógicos favore-

cedores da aprendizagem dos evangelizandos.

Desde o final da década de 60 e todos os anos 70 do século XX, multiplicaram-se mensagens de autores espirituais diversos sobre a infância, a juventude, a educação moral, destacando a importância e a necessidade da evangelização das novas gerações: Amélia Rodrigues, André Luiz, Bezerra de Menezes, Emmanuel, Estêvão, Francisco Spinelli, Guillon Ribeiro, Joanna de Ângelis, Lins de Vasconcelos, Meimei, dentre outros, por intermédio de diferentes médiuns tais como: Francisco C. Xavier, Divaldo P. Franco, Júlio César G. Ribeiro, Maria Cecília Paiva, Olympio Giffoni.

Em meados dos anos 1970, a Federação Espírita do Rio Gran-

de do Sul lançaria a proposta de um Encontro de caráter nacional, visando reunir os confrades responsáveis pela área da evangelização “[...] a fim de encontrar, depois de examinados os problemas, as possíveis soluções para o aprimoramento e a expansão do movimento de evangelização infantojuvenil [...]” (*Reformador*, jan. 1976, p. 8). Essa sugestão foi bem acolhida, e a Federação Espírita do Estado de Sergipe sugeriu – e foi aprovado – que as Entidades Federativas pudessem remeter documento por escrito à FEB sobre a seleção desses problemas, a fim de que houvesse permuta de ideias, o que favoreceria melhor apreciação por parte do Conselho Federativo Nacional. Que problemas seriam esses, à época? Foram indicados da seguinte forma: 1) maior número de evangelizadores; 2) maior empenho das famílias pela formação religiosa dos filhos; 3) maior interesse das crianças e adolescentes, por meio de atualização de métodos, processos e recursos didáticos utilizados; 4) melhor conscientização, pelos espíritas, da importância de evangelizar as novas gerações.

Na reunião realizada nos dias 23 a 25 de julho de 1976, ocorreu o Encontro Nacional em Brasília, que contou com a participação de inúmeros trabalhadores da evangelização, den-

tre os quais Cecília Rocha (RS), Nélia Salles e Solange Moacir (BA), Darcy Neves e Acácia Messano (RJ), Wanda Borges (GO), Ana Maria Albuquerque e Noélia de Souza (CE), Verônica Padilha e Alcione Cavalcanti (AL), José Carlos da Silveira (DF), Stela Pojuci (PA), além de Maria Cecília Paiva e Leny Marilda pelo Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira.

Destacamos, nesse contexto, a declaração de Lúcio Abreu (MG), quando afirmou que a “[...] FEB abre os seus braços uma vez mais e recebe as Federativas Estaduais, confiantemente, com suas sugestões, para a execução do grandioso trabalho de Evangelização da Infância e dos Jovens [...]” (*Reformador*, set. 1976, p. 11).

Constituída a Comissão Central pelos confrades Maria Cecília Paiva e Leny Marilda Carvalho

(FEB), Júlio César Grandi Ribeiro e Wallace Neves do Movimento Espírita capixaba, com o apoio de Adhemar Carvalho (esposo de Leny), a Campanha foi delineada em reuniões de trabalho dos referidos irmãos e irmãs.

Aos 9 de outubro de 1977, em reunião pública na Sede Histórica, no Rio de Janeiro, foi lançada oficialmente a Campanha, tendo como tema central: “A criança e o jovem reclamam direção no Bem”; e como slogan: “Evangelize: Coopere com Jesus” (*Reformador*, nov. 1977, p. 15).

Afirmou-nos o então presidente da FEB à época, sr. Francisco Thiesen, que o dia 9 de outubro era uma evocação do conhecido Auto-de-fé de Barcelona, ocorrido na esplanada central daquela cidade, aos 9 de outubro de 1861, quando foram queimadas cerca de trezentas obras espíritas. Lançar a Campanha naquela data, disse-nos o saudoso amigo, era uma maneira de homenagear aquele fato e enaltecer a liberdade de pensamento de divulgação dos postulados espíritas, inclusive junto às crianças e aos jovens.

Detalhes do lançamento? Você conhecerá na próxima narrativa...

“IDE E EVANGELIZAI A TODAS AS GENTES.”

JESUS (Mc: 16:15)



Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil



#### REFERÊNCIA:

<sup>1</sup> SERRES, Michel. *Narrativas do humanismo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.